

# REVELAÇÃO DE TALENTOS NO FUTEBOL BRASILEIRO: DO SENSO COMUM INSTINTIVO À METACOGNIÇÃO

Tadeu Correia da Silva

Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército

## Resumo

O objetivo deste artigo foi explicitar como é revelado o "talento" no futebol brasileiro. Situando os desportos brasileiros em relação às escolas mundiais, diagnosticou-se a produtividade do nosso futebol. Concluiu-se que o mosaico do paradigma dominante tem rupturas, via paradoxos do profissionalismo "marrom" (início do século), transformado em profissionalismo "laranja", na atualidade, representado

pelo fato de o Brasil ser o melhor futebol do mundo, mas não apresentar o melhor índice técnico-desportivo. Outrossim, os observadores técnicos (olheiros) avaliam o "talento" pelo senso comum instintivo nos mesmos moldes de décadas anteriores, sem perspectivas e estratégias metacognitivas.

**Palavras-chave:** cognição, futebol, metacognição, motricidade, portador de altas habilidades, superdotado, talento.

## Abstract

REVELATION OF TALENT IN BRAZILIAN SOCCER:  
COMMON INSTINCT AND INTUITION AS  
OPPOSED TO METACOGNITION

The aim of this article was to identify how "talent" is revealed in Brazilian Soccer. The productivity of our soccer is diagnosed by relating Brazilian sports to world schools. The conclusion emerges that there is a rupture in the dominating mosaic paradigm due to the paradox between the "amateur" profession of a century ago

(when players commonly earned no salary, but were paid "under the table" by club presidents), and the present very common practice of "talent spotters" making money by trading players who do not necessarily have any talent. Brazil has the best soccer in the world but does not present the best technical sporting index. Moreover the "talent spotters" evaluate talent by common instinct and intuition in the same way as in previous decades, with no strategic metacognitive perspectives.

**Key Words:** Cognition, metacognition, motricity, high skills owners, soccer, super gifted and talented.

## INTRODUÇÃO

A existência de um programa de revelação das aptidões e capacidades desportivas ("P.R.A.Ca.Desp.") de atletas portadores de altas habilidades ("Port.Al.Ha.") é fundamental para diagnosticar e otimizar a prática desportiva no Brasil, especialmente no futebol. Este tema pontua delimitações que vão do senso comum instintivo à metacognição intuitiva com que os observadores técnicos ("olheiros") avaliam o talento no futebol brasileiro.

O problema pesquisado justifica-se, pois preenche e supre carências, agregando valores ao "Ente do Ser do Homem" (atleta), uma vez que: não há relatos na literatura brasileira e internacional sobre programas que revelem atletas "Port.Al.Ha." nos vários desportos, principalmente no futebol; poder-se-á corrigir falhas e equacionar soluções, quer seja sob a óptica administrativa, científica, quer metodológica e pedagógica; a significância deste estudo está em agregar valores positivos aos atletas não "Port.Al.Ha."

Recebido em 12/01/2005. Aceito em 10/03/2005

A fundamentação dos pressupostos teóricos é viabilizada por uma política na área de gerência de qualidade, com um programa que considere os fatores da maturação biofísicos, mentais e socioculturais dos atletas. Os autores listados a seguir focam e delimitam a essência de um programa modelo-característico:

1. Estudos realizados pelos defensores daqueles que acreditam ser o sucesso em Olimpíadas diretamente proporcional aos recursos governamentais empregados consideram necessário um investimento médio de oito milhões de dólares australianos, sendo de \$ 37 milhões o valor de uma medalha para os cofres públicos (Hogan e Norton apud Gulbin, 2003).
2. A prática e a experiência dos domínios mecânico e cognitivo são fatores primordiais para o desenvolvimento da base construtiva do processo de pensar e operacionalizar o corpo em relações isoladas e integradas ao meio ambiente. Assim sendo, a construção de uma memória efetiva em experiências e extremamente funcional em termos de operacionalização hábil-motora pode ser um potencial indicativo para uma tal identificação (Vernon, 2002).

O Brasil possui enorme potencial de craques. Qual será seu índice técnico-desportivo, gerencial e sua produtividade? Define-se produtividade como a relação entre resultados alcançados e/ou qualidade, bem como os recursos despendidos para alcançá-los. Com isto, traçou-se o objetivo geral: identificar os motivos extrínsecos e intrínsecos que influem e/ou determinam como crianças, jovens e adolescentes "Port.AI.Ha." no futebol brasileiro são avaliados em "P.R.A.Ca.Desp."

Foi utilizado o método fenomenológico (Beresford, 2001), classificado como argumentativo. Quantitativamente, a pesquisa tem delineamento quase experimental, seguindo a linha de pesquisa etnográfica. Existe bom equilíbrio entre a pesquisa e a participação, favorecendo o autor a utilizar a "pesquisa participante" com características de "história não-documentada".

As amostras foram os resultados da Seleção Brasileira de Futebol em Copas do Mundo, Jogos Olímpicos e Copa América. Incluiu-se o futebol olímpico, mesmo contra os argumentos de que é uma

competição com restrições, pois se entende que a mesma faz parte de um continuum de preparação a longo-prazo. Excluíram-se as competições sem tradição, tais como: Campeonato Pan-Americano; Copas Roca, Rio Branco, etc.

Os procedimentos experimentais buscaram, na coleta de dados, informações que dimensionassem o "índice de técnico desportivo" do futebol brasileiro. Foram analisadas todas as Copas do Mundo, de 1930 a 2002.

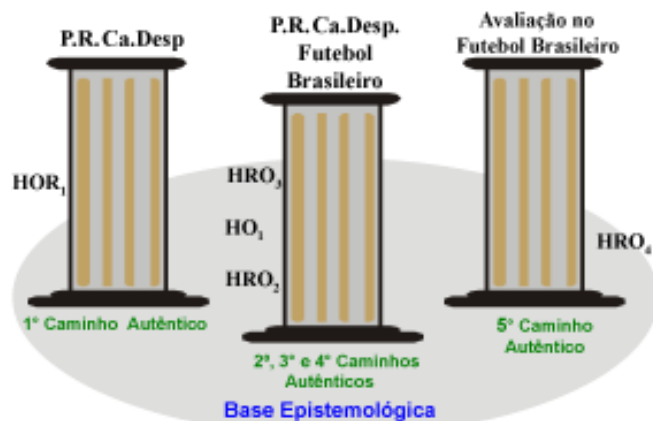
Coletaram-se os dados oficiais da FIFA obtidos pela Seleção Brasileira de Futebol. A pesquisa etnográfica foi complementada por coleta de dados em diversos clubes, com "olheiros", demais profissionais da área e a experiência do pesquisador como investigador participante. No tratamento estatístico, desenvolveram-se técnicas de estatística descritiva, caracterizando-se o universo amostral em função das variáveis selecionadas sob formas de desvio padrão e média.

## Apresentação e Discussão dos Resultados

Chegou-se ao objetivo geral através de três objetivos intermediários (três pilares), erguidos por cinco "caminhos autênticos - valor" (FIGURA 1), estudados pela óptica de dois compartimentos:

- das homeomérias (elementos materiais que formam as diferentes coisas), que abrange o "P.R.A.Ca.Desp." em geral e no futebol (objetivos 1 e 2);
- das humanidades, que abarca o trabalho do "olheiro", delimitado pelo atleta "Port.AI.Ha." no futebol brasileiro (objetivo 3).

Figura 1  
Caminhos Autênticos dos "P.R.Ca.Desp." no Futebol



## Homeomerias dos "P.R.A.Ca.Desp."

A primeira coluna (FIGURA 1) relaciona-se com programas modelo-característico para todos os desportos e consolidou o 1º objetivo via o 1º caminho autêntico, constando-se que: *não existe coerência interna quando crianças, jovens e adolescentes portadores de altas habilidades são avaliados em programas padrão de revelação das aptidões e capacidades desportivas na "escola" brasileira, em relação às "escolas" da Alemanha, Austrália, Cuba, EUA e ex-URSS (HR01).*

## Escolas Desportivas Internacionais

Os "P.R.A.Ca.Desp." são programas básicos para qualquer desporto, com ênfase nas fases sensíveis do desenvolvimento motor e maturação biológica. O futebol é um estágio deste programa. A realidade mundial mostra que:

- Nas principais "escolas" desportivas, as baterias de testes são depuradas na proporção em que são incentivadas as gerências da qualidade administrativa.

- A ciência dos desportos, vez por outra, se defronta com problemas entre profissionais práticos (administradores, comissões técnicas, treinadores, etc.), versus profissionais teóricos (pesquisadores). A busca do talento requer que estes profissionais deixem o véu do tabu e da vaidade e se dispam dos preconceitos. Os pesquisadores não possuem a experiência dos profissionais práticos, tendo o receio de serem criticados. Os profissionais práticos têm dificuldades em entender e acompanhar o desenvolvimento dos modelos teóricos.

- Consoante com Hommel, Schwanbeck e Steinbach (apud Weineck, 1999; 119), "a ciência dos esportes não pode apresentar nenhum critério que possibilite o estabelecimento de uma bateria de testes que permite a determinação exata do perfil para o desenvolvimento desportivo".

Cada país confere ao modelo-característico de revelação do talento um colorido particular:

- A Alemanha Oriental obteve os melhores resultados, aplicando o programa e organizando-o, sendo sua literatura e resultados referência mundial.

- A ex-RDA visou à conquista política; obteve um período de supremacia mesmo com uma pequena

população, quando comparada com as grandes potências desportivas; mesmo sendo um país comunista onde o capital não é privado, investiu pesado financeiramente em medidas especiais de apoio.

- Na ex-URSS, o acervo, diferentemente da ex-RDA, foi guardado como segredo de Estado; conforme Platonov (apud Marques, s.d.; 16), a falta de comunicação científica da ex-URSS com outros centros trouxe prejuízos, pois o "insucesso" de atletas considerados talentos, treinados em Escolas de Desportos Soviéticas, foi entre 86,2% e 90,5%; buscou o bem-estar físico e o controle estatal.

- Cuba procurou o bem-estar social, o poder político e a otimização da saúde pública, onde as comunidades são ouvidas antes de formatarem modelos. Cuba aproveitou o desenvolvimento epistêmico dos países da antiga Cortina de Ferro, em especial da escola alemã, com uma pitada de gerência democrática.

- Na Austrália, o modelo-característico, segundo Gulbin (2003), passa por gerência da qualidade total, legado da escola alemã;

- Nos EUA e em algumas outras nações, o objetivo centrou-se no marketing, no lucro e na qualidade de vida. Otimizou-se o desporto escolar como fator de saúde. Com excelente desenvolvimento científico, a nação não prioriza a supremacia desportiva como fim.

## Escolas Desportivas no Brasil

Com base nos programas desenvolvidos nas melhores "escolas" mundiais, aquilata-se melhor o desporto no Brasil, que, por ser um país continental, com uma variedade genética exuberante, merece estudos aprofundados. O desporto brasileiro sobrevive do senso comum, não possuindo um programa de revelação de atletas "Port.Al.Ha.", tendo como realidade: diferente de outras "escolas", o Brasil, positivamente, apóia os desportos paraolímpicos; o Ministério dos Esportes desenvolve um programa junto às universidades brasileiras (Rede CENESP): Brasília (UnB); Minas Gerais (UFMG); Paraná (UEL); Pernambuco (UPE); Rio Grande do Sul (UFRGS, UFSM); Santa Catarina (UDESC); e São Paulo (USP, UNIFESP); o desporto, em geral, não se preocupa com gerência administrativa.

## Homeomerias dos "P.R.A.Ca.Desp." no Futebol Brasileiro

A 2ª coluna e o 2º objetivo (FIGURA 1) foram conquistados por três caminhos autênticos. A falta de um programa desportivo levou-nos ao 2º caminho autêntico: *não existe coerência interna quando crianças, jovens e adolescentes portadores de altas habilidades são avaliados em programas padrão de revelação das aptidões e capacidades desportivas no futebol brasileiro (HR02)*.

A experiência deste pesquisador orienta para falhas de concepção metodológica e pedagógica, conduzindo a rupturas estruturais do paradigma dominante. Por exemplo, a não-observância da maturação biológica por parte dos técnicos desportivos pode causar sérias conseqüências como: atletas com idades biológicas abaixo ou acima da cronológica podem ser avaliados inconsistentes e descartados ou aproveitados erradamente; o treinamento incorreto e fora das fases sensíveis pode criar lesões, prejudicar o crescimento e causar traumas.

Para bem planejar o treinamento a longo prazo no futebol, é importante a compreensão da evolução filogenética neural do futebolista, que aborda a evolução do sistema nervoso hominal em relação aos outros vertebrados, que passaram pelos estágios do desenvolvimento: do sistema olfativo e visceral para os proprioceptores, os receptores à distância, o sistema tátil-quinestésico, o auditivo e o visual; até chegarem aos membros posteriores, usados, prioritariamente, para a locomoção. Foi nos constantes embates para se defender, defender a família e a comunidade em que vivia, que este ser mergulhou em guerras. A atividade de sobrevivência do homem e o seu instinto disseminaram as mais variadas formas de treinamento militar. Um destes treinamentos era o futebol. Este "Ser" precisa usar com maestria os membros inferiores na transposição de obstáculos naturais do terreno (acidentes e ondulações) ou durante lutas corporais. Ainda hoje, nas Forças Armadas, existe a preocupação do desenvolvimento coordenativo. É comum muitos jovens chegarem sem uma boa noção de lateralidade e direcionalidade, motivo pelo qual passam por uma verdadeira reeducação motora: instrução de ordem unida e Grupo de Combate (GC) em terrenos

inóspitos (como deitar, rolar, rastejar, caminhar à noite utilizando mais a audição, o olfato e o tato do que a visão, engatinhar, ultrapassar obstáculos, etc); instrução de pista de Pentatlo Militar e montanhismo.

Atualmente, o futebol, evolução natural da arte da guerra, é a prática que mais possibilita trabalhar a sintonia fina e desenvolver os proprioceptores dos membros inferiores do "Ser". O futebol, em ordem crescente de importância, tem priorizado o treinamento físico, o treinamento técnico-tático, e, por fim, o treinamento tático-técnico, o que é incoerente. A evolução ontogenética do "Ser Humano" se repete na filogênese do futebolista. Apreciando a evolução sociomotriz e filogenética, poder-se-á afirmar que o treinamento físico, tático e técnico do futebol necessita ser melhor aproveitado, desenvolvendo as sinapses motoras e neurais.

## Homeomerias e o Paradoxo do Futebol Brasileiro

A falta de um programa desportivo no Brasil e a forma inconsistente com que são avaliados os atletas "Port.Al.Ha." no futebol brasileiro conduziram-nos a verificar no 3º caminho autêntico, que: *não existe diferença significativa, a nível alfa de  $p < 0,05$ , entre os desempenhos das equipes de futebol do Brasil em relação à equipe de futebol da Alemanha em Copas do Mundo - (H01)*.

Vários mitos ainda envolvem o futebol no Brasil. Um deles é atribuir a Charles Miller a paternidade do futebol em nosso solo pátrio. Outro mito é um paradoxo que começa por um sofisma: "O Brasil é penta-campeão mundial de futebol, o Brasil é o que tem mais conquistas; logo, o Brasil é o melhor do mundo". Este sofisma abre caminhos para o paradoxo: *"O Brasil é o melhor futebol do mundo, mas não apresenta o melhor índice técnico-desportivo"*.

Muitos autores procuram com valores quantitativos mostrar que o Brasil é o país com melhor índice de aproveitamento técnico do mundo. Mas deixam de considerar os axiomas necessários para inferir suas conclusões. Kant, em Crítica da Razão Pura (2000;154), deixa clara a necessidade dos axiomas, pois:

Relativamente à quantidade ("quantitas"), quer dizer, à questão de saber qual é o tamanho de uma coisa, sobre isto não há axiomas no verdadeiro sentido da palavra, por mais que muitas destas proposições

sejam sintéticas e imediatamente certas ("indemonstrabilia"). Porque, que o par aditado ao par ou tirado do par dê o par, são estas proposições analíticas, posto que tenho consciência imediatamente da identidade da produção de uma quantidade com outra. Os axiomas, pelo contrário, devem ser princípios sintéticos "a priori". As proposições evidentes que exprimam as relações numéricas são seguramente sintéticas, pelo que não merecem o nome de axiomas senão só o de fórmulas numéricas. [...] Mas ainda que sintética, esta proposição é particular. [...] Tais proposições, pois, não podem chamar-se axiomas (pois do contrário haveria um número infinito), mas fórmulas numéricas.

Para evitar erros no processo lógico-matemático, considerou-se a classificação de cada país em relação ao total de participantes, sendo construídos axiomas (Copas com número diferente de participantes, problemas sociopolíticos, geográficos, etc.) que confirmem a quantidade dentro do processo de qualidade.

### O Brasil e o Futebol Olímpico

O Brasil, país do futebol, teria a obrigação participar de todas as disputas olímpicas de futebol, caso desenvolvesse, dentro de um continuum, desde o começo, um trabalho de gerência da qualidade administrativa, científica, metodológica e pedagógica. Se o objetivo é mostrar o paradoxo que move o futebol brasileiro, no futebol olímpico não é necessária grande elucubração, pois, nas vinte disputas, o Brasil só participou de dez. A Hungria de Puskas sustenta o primeiro lugar com 20% de aproveitamento, a Iugoslávia e a ex-URSS, o segundo e terceiro lugares, com 18,33% e 15%, respectivamente. Com o mesmo número de pontos, empatados em quarto lugar, com 11,67%, a Alemanha, o Brasil, a Dinamarca e a Polônia.

### O Brasil e a Copa América

No cenário das Américas, o futebol brasileiro tem demonstrado paradoxalmente baixo índice de aproveitamento técnico-desportivo. Para isto, basta analisarmos a fria estatística dos números, agravado por axiomas como: a extensão territorial, a população, condições climáticas e cultura, que são amplamente

favoráveis ao Brasil, e, mesmo assim, outros países sul-americanos têm melhor índice de aproveitamento relativo em Copa América, incluindo os resultados de 2004: a Argentina 79,75%, Uruguai 76,12% e Brasil 76,60%, de aproveitamento.

### O Brasil e as Copas do Mundo

O potencial brasileiro no futebol mundial é indiscutível. O senso comum aceita o nosso futebol como o melhor do mundo, mas sua produtividade é baixa. Principalmente pelos axiomas que podemos formar entre Alemanha e Brasil:

1º - Alemanha tem uma superfície de 357. 039 Km<sup>2</sup>; o Brasil 8. 511. 965 Km<sup>2</sup>;

2º - Alemanha tem 90 milhões de habitantes; o Brasil, 170 milhões;

3º - Na Alemanha, o clima frio dificulta a prática do futebol; no Brasil, o clima quente favorece a prática do futebol.

4º - A Alemanha, segundo a FIFA, tem 6,3 milhões de praticantes de futebol, sendo sua paixão nacional o esqui no gelo; o Brasil, com 30 milhões de praticantes (O Globo, 20 abril 2001), tem como paixão nacional o futebol.

A TABELA 1 foi confeccionada com resultados gerais dos cinco melhores países que disputaram as Copas do Mundo de 1930 a 2002. Os escores foram obtidos dividindo-se a classificação (1º lugar com escore igual ao número de participantes) desses países pelo número de participantes, multiplicando-se o resultado por 100. Nos valores absolutos e relativos, calcularam-se: os valores médios obtidos da média dos pontos só nas Copas do Mundo em que o país participou; os valores absolutos, das médias obtidas, em todas as Copas realizadas; os valores relativos que representam médias conquistadas nas Copas que participaram.

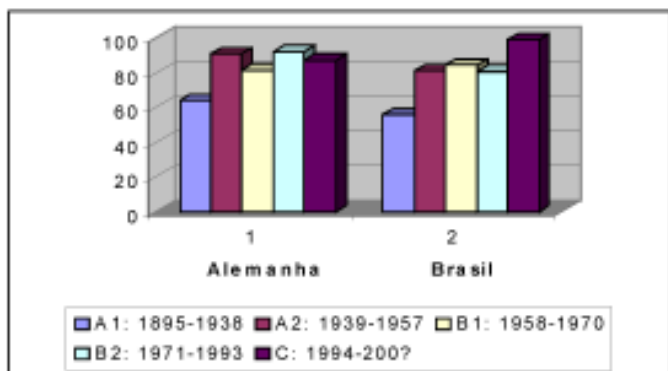
TABELA 1  
 Estatística Descritiva do Aproveitamento em Copas do Mundo

Pais	Média ± DP	Valor Absoluto	Valor Relativo
Alemanha	74,96 ± 32,31	74,96	84,96
Argentina	51,75 ± 36,75	51,75	60,58
Brasil	80,26 ± 23,40	80,26	76,64
Inglaterra	44,26 ± 36,82	44,26	68,40
Itália	59,17 ± 35,46	59,17	71,85

O Brasil tem vantagem absoluta de 5,30% sobre a Alemanha. Considerando os axiomas, esta diferença não é representativa. Relativamente a Alemanha está 8,32% à frente do Brasil. O Brasil, pentacampeão e único país a participar de todas as Copas, tem o menor índice de aproveitamento. Na FIGURA 2, é clara a regularidade alemã sobre o Brasil em três das cinco fases. Sobretudo porque os alemães não participaram da Copa de 1930 (fase "A1") e de 1950 (fase "A2"),

FIGURA 2

Índice de Aproveitamento Técnico-Desportivo da Alemanha e do Brasil



### Comprovação do Paradoxo Técnico-Desportivo do Futebol Brasileiro

Os resultados da Análise de Variância *Oneway* em relação aos dados das equipes Alemã e Brasileira, TABELA 2, foram:  $F(1,28) 0,310 = 0,582$ ;  $p > 0,05$ .

TABELA 2  
 ANOVA Ranking

	Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	135,426	1	135,426	,310	,582
Within Groups	12229,919	28	436,783		
Total	12365,345	29			

Apesar da diferença a favor da Alemanha, estatisticamente, a mesma não foi significativa. Todavia, há de se ponderar que uma diferença média de dois pontos ou mais, considerando os axiomas, demonstra superioridade. Vitórias olímpicas de grande

repercussão mundial têm, em várias oportunidades, sido obtidas por milésimos de segundo, como sistematicamente ocorre em natação e atletismo.

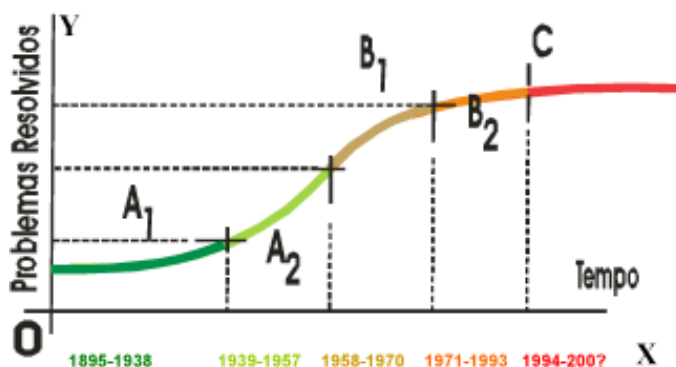
### Estágios do Paradigma do Futebol Brasileiro

A falta de um programa desportivo, o paradoxo técnico-desportivo e a forma inconsistente de avaliar os atletas "Port.Al.Ha." no futebol brasileiro conduziram-nos a: - *não existe coerência interna no contexto epistemológico do atual estágio do paradigma dominante no futebol brasileiro - HR03.*

Trazendo para o eixo cartesiano o conjunto de variáveis que sustentam os paradigmas, chega-se à FIGURA 3. No eixo das abscissas (x) temos o lapso de tempo que dura o estágio onde cada data representa um ou mais eventos, que não significam datas exatas e sim um "entorno" de datas que podem durar anos ou não. No eixo das ordenadas (y) estão as soluções dos problemas a serem resolvidos.

FIGURA 3

Instantâneo das Fases do Paradigma no Futebol Brasileiro



Em qualquer paradigma, sua vida útil não começa no tempo "0", mas um pouco acima no eixo "y". Isto indica que as soluções dos problemas, que já existiam no paradigma dominante, começam a ser resolvidas pelo paradigma emergente.

O paradigma foi dividido em estágios ("A", "B" e "C") e subdividido em fases ("A1", "A2", "B1", "B2"). O estágio "C" não será subdividido, pois se vislumbra a possibilidade de mudança de paradigma em nosso futebol. Os conceitos paradigmáticos utilizados não são antagônicos à ciência pós-moderna. Os materiais usados para construir o gráfico

do paradigma foram os parâmetros da "Linha do Tempo no Futebol Brasileiro" (Correia da Silva, 2003) e o Índice Técnico-Desportivo em Copas do Mundo apoiado (TABELA 3).

TABELA 3  
 Índice Técnico-Desportivo em Copas do Mundo

Países Fases	Alemanha	Argentina	Brasil	Inglaterra	Itália
	A <sub>1</sub> : 1895 - 1938	63,7	71,15	55,65	0
A <sub>2</sub> : 1939 - 1957	90,62	25	81,02	48,72	45,68
B <sub>1</sub> : 1958 - 1970	81,25	45,83	84,38	62,50	62,50
B <sub>2</sub> : 1971 - 1993	92,08	82,08	80,42	79,17	74,17
C: 1994 - 2007	87,15	63,20	98,96	78,13	78,13

### Entornos Pré-Paradigmáticos

Pioneiros de um novo paradigma são os que adentram no estágio "A", trazendo a massa crítica de cérebros, dinheiro e energia para levá-los ao estágio "B". Desta forma, em 1874, encontramos relatos em vários pontos do País sobre a prática do futebol. O ponto magno do pré-paradigma é o ano de 1882 (faixa média do "entorno"), quando o Imperador D. Pedro II solicita diretamente ao então deputado pelo Partido Liberal, Rui Barbosa, que apresente parecer sobre a reforma do ensino. Rui Barbosa, "A Águia de Haia", o faz e incentiva pesquisas nos colégios europeus. Ele foi o grande cérebro, pioneiro intelectual que, junto a uma massa de entusiastas, alavancou o desporto, em especial o futebol brasileiro, chegando-se à origem crítica do paradigma emergente ("0"), no ano de 1895.

### Estágio "A" do Continuum do Paradigma do Futebol Brasileiro

Os anos de 1895 a 1957 delimitam o estágio "A", quando são esclarecidas novas regras que orientam o paradigma emergente até sua fundamentação.

#### Fase "A1" (1895-1938) - Conhecimento das Novas Regras

É uma fase em que são muitos os problemas

a serem resolvidos e suas soluções difíceis, resolvidas diferentemente.

Oficialmente, de 1895 até 1932, o futebol é amador e elitista no País. O marco do rudimento das primeiras regras foi 1902, época da organização do primeiro campeonato do futebol brasileiro (Campeonato Paulista). São criadas as Ligas de Futebol Paulista, Baiana, do Rio de Janeiro, etc. Em 1907, o futebol brasileiro é palco do primeiro "tapetão", entre Botafogo e Fluminense, sendo as equipes declaradas Campeãs Cariocas, em 1905. Em 1915, mesmo o futebol sendo amador, alguns jogadores começam a receber dinheiro de sócios ricos ("profissionalismo marrom"). Em 1916, Lauro Muller funda a Confederação Brasileira de Desportos, a CBD. Em 1922, a CBD cria o Campeonato Brasileiro de Seleções. Em 1923, a CBD filia-se a Fédération Internationale de Football (FIFA). Em 1930, o Brasil participa da primeira Copa do Mundo no Uruguai, que fica com o título. Um ano depois, trinta e nove dos melhores jogadores deixam o País para jogarem na Itália (episódio da "invasão italiana"). Na Copa de 1934, a Seleção brasileira é desclassificada no primeiro jogo (Espanha 3 X 0 Brasil), ficando em 14º lugar, pior classificação até hoje. A causa é a gestão amadora, pois os melhores atletas não são convocados devido à briga entre os "amadores" da CBD e os "profissionalistas" da FBF. Em 1937, o futebol brasileiro dá um passo à frente e a FBF se filia à CBD, começando, então, a ganhar prestígio internacional, aumentando sua popularização. Em 1938, na Copa da França, o Brasil fica em terceiro lugar. A Seleção Brasileira sofre a sua primeira derrota em campos brasileiros: 5 a 1 para a Argentina. A TABELA 3 aponta a pior fase das cinco, quando a Seleção Brasileira obteve 55,65% de aproveitamento e a Alemanha, 63,7%.

### Fase "A2" (1939-1957) - Nova Maneira de Resolver Problemas

Esta fase é o momento em que se fundamentam novas regras e regulamentos que irão revolucionar o futebol. Muitas regras são conhecidas e dominadas. É preciso descobrir a melhor forma de comercializar os produtos.

Em 1940, com a presença do Presidente Getúlio Vargas, é inaugurado o Estádio do Pacaembu (SP). Em 1941, o governo federal cria o Conselho Nacional de Desportos (CND), que determina a todas as

entidades estaduais filiadas e responsáveis pelo futebol serem denominadas federações e subordinadas à CBD. Também é criada, no campeonato paulista, a Lei do Acesso e do Descenso. Nas décadas de 1920 a 1940, sedimenta-se, aprofunda-se, democratiza-se e se massifica o futebol pelo Brasil, transformando-se numa verdadeira paixão popular. Nas Copas de 1939 a 1957, o Brasil teve 81,02% de aproveitamento. A Alemanha, mesmo sem participar da Copa de 1950, obteve 90,62% (TABELA 3).

### **Estágio "B" do Continuum do Paradigma do Futebol Brasileiro**

Os anos de 1958 a 1970 delimitam o estágio "B", momento em que se está procurando a melhor forma de comercializar os "projetos". Começam a surgir indicativos da aproximação do final do estágio "A" e começo do estágio "B".

#### **Fase "B1" (1958-1970) - Procura Eficaz de Soluções**

Nesta fase, aumentam as soluções dos problemas, pois as regras são conhecidas por todos e suficientes para serem eficazes. Quanto mais problemas resolvidos, mais harmônica é a fase. Delineados os primeiros problemas, projetados os planejamentos, massificadas as regras com eficácia, as soluções dos problemas são alcançadas, levando o paradigma instalado ao sucesso. Aqui, o Brasil se posiciona como potência mundial, com exuberante futebol de rara plasticidade. Pelé se consagra como maior jogador de futebol de todos os tempos. Em 1963, na final do Campeonato Carioca, o Maracanã recebe 177.020 torcedores pagantes. Em 1969, Pelé marca o milésimo gol, consolidando-se como o melhor atleta do século. É a fase do Brasil Tricampeão, teve 84,38% contra 81,25% da Alemanha (TABELA 3).

#### **Fase "B2" (1971-1993) - A Eficiência do Paradigma Dominante**

Esta é a fase ideal de intensificar a busca de novo paradigma, pois o máximo de sucesso alcançado, pelas leis naturais das coisas, tende ao declínio. Os múltiplos concorrentes (paradigma emergente), mesmo iluminados pela luz do

paradigma dominante, tornam-se fator complicador, pois na busca de melhor eficiência acabam vislumbrando melhores soluções do que as do paradigma dominante. É o ponto provável onde começam a emergir os primeiros raios do novo paradigma, cujo formato é indesejável para muitos do atual paradigma.

Em 1974, na Alemanha, o Brasil estabelece a pior média de gols por partida (0,8) até hoje registrada na história das Copas. O jornal O Estado de São Paulo, em 25 de agosto de 1974, faz sugestões que seriam repetidas por muitos anos: uma confederação somente para o futebol; arrecadação de dinheiro para os clubes através da loteria esportiva; pesquisa com torcedores para saber os problemas do nosso futebol; calendário planejado com antecedência e de forma mais racional, profissional, visando lucro para os clubes; punição aos jogadores violentos; adoção do modelo futebol-empresa com gerenciamento de profissionais. Essas sugestões serão adotadas no decorrer do tempo. Em 1977, surge a publicidade ao redor dos campos de futebol. Em 1978, o jornal O Globo publica uma série de artigos e debates com jornalistas, dirigentes e técnicos de futebol, expondo "a decadência do futebol brasileiro". Em 23 de novembro de 1979, é criada a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Em 1980, acontece o terceiro grande êxodo de craques brasileiros para o exterior, êxodo que se torna maciço em 1982 e ocorre até hoje. Só em 1982 o CND aprova o uso de publicidade nos uniformes. No ano de 1987, têm início as transmissões de TV ao vivo. Surge, também, o "Clube dos 13" (Cruzeiro, Atlético Mineiro, Botafogo, Flamengo, Fluminense, Vasco, Grêmio, Internacional, Corinthians, Palmeiras, Santos, São Paulo e Bahia). O Projeto Zico é aprovado em 1993, no Congresso Nacional. Nesta fase, o Brasil não conquista nenhuma Copa e seu índice é de 80,42%. A Alemanha tem seu maior índice (92,08%) e conquista as Copas de 1974 e 1990 (TABELA 3).

#### **Estágio "C" do Continuum do Paradigma do Futebol Brasileiro**

A estágio "C" (1994 a 200?) pode estar em sua 1ª fase ou não, pois, a qualquer momento, o "caos" pode reorganizar um novo paradigma. Na fase "C" os problemas são maiores, pois, na fase "B2", as



questões a resolver são grandes e numerosas, sendo adiadas as soluções das piores e resolvidas as mais fáceis. Na fase "C", os problemas fáceis acabam, restando os mais difíceis, caros, sofisticados, sutis e amplos. O píncaro das satisfações nos seduz, diminuindo a solução dos problemas, o que nos prende ao paradigma dominante, dificultando mudanças (paradoxo do paradigma), momento em que se tem dificuldade de enxergar novos horizontes, caindo, assim, no "efeito do paradigma", em que só conseguimos ver o mundo através de nossos modelos.

Este mar de obstáculos instala uma crise que começa a chamar a atenção das pessoas. Deste "caos" provavelmente surgirá um novo paradigma. Tudo leva à necessidade de mudanças paradigmáticas no futebol brasileiro, que não ocorrem em um dia, um ano, mas em um período de tempo bem maior. O tetracampeonato de futebol, em 1994, acontece depois de 24 anos, deixando amarga saudade dos tempos áureos e românticos do futebol fisicamente correto, tecnicamente artístico e taticamente profícuo em estratégias metacognitivas.

Somente em 1997 é que o jogador brasileiro se liberta da escravidão da cartolagem e pode, depois dos trinta anos de idade, obter o "passe livre". A próxima vitória vem com a Lei Pelé, nº 9615, aprovada em 24 de março de 1998. A crise da década de 1930 era do profissionalismo "marrom" por conta dos atletas. A partir da década de 1980, vêm crises relacionadas a dirigentes que, ainda hoje, conduzem o clube de futebol como clube social e, por vezes, em proveito próprio. Aquela crise metamorfoseou-se para o "profissionalismo laranja" (intermediário que faz transações em nome de um terceiro, cuja identidade fica oculta). Dirigentes de clubes, de federações e da CBF se eternizam nos cargos, construindo verdadeiros feudos.

O futebol brasileiro tem sua crise máxima em 2001, com a CPI do Futebol. Estamos na fase "C1" ou na "C2"? É seguro estarmos no crepúsculo de uma nova ordem, com clubes menores, que possuem melhores índices de aproveitamento, e clubes grandes, perdendo espaço devido à sua parca profissionalização. Em 2002, na Copa do Japão/Coréia, o Brasil torna-se o único país do planeta a conquistar cinco Copas do Mundo, com um futebol defensivo e matematicamente planejado, no melhor estilo europeu. Na última fase, o Brasil, com 98,96%, ganha as Copas do Mundo de 1994 e 2002, e a Alemanha, com sua estabilidade, consegue 87,15%.

## **AVALIAÇÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO**

A terceira coluna (FIGURA 1) leva ao 3º objetivo (5º caminho autêntico), sob a óptica das humanidades, verificando-se que: *não existe coerência interna quando crianças, jovens e adolescentes portadores de altas habilidades são avaliados por observadores técnicos ("olheiros") durante eventos (campeonatos, jogos, "peneiras", etc.) de revelação das aptidões desportivas no futebol brasileiro.* - (HR04).

### **"Olheiro": Instinto e Senso Comum ou Intuição Metacognitiva?**

A linha de produção e montagem dos "P.R.A.Ca.Desp." de atletas "Port.Al.Ha." sobrevive da matéria-prima, atletas de alto nível. Estes são revelados pelos "olheiros" e treinados sem critérios e normas.

Os "olheiros" têm dois perfis: os que percebem pela sensação (os cinco sentidos); ou os que percebem pela intuição, que é uma forma indireta e utiliza o inconsciente, associando as percepções do mundo exterior. Os "olheiros" podem julgar, também, de duas maneiras: pelo pensamento em sua forma analítica e racional; ou pela forma mais humana, o sentimento. Estas quatro possibilidades (duas a duas) mesclam-se e, dependendo das combinações, o "olheiro" pode ser mais ou menos produtivo. Por não existir uma bateria de testes padronizada, o resultado depende do avaliador: se ele for mais sensorial, menor será sua capacidade preditiva; quanto menos sensorial, maior intuição terá. Os "olheiros" serão diferenciados na medida em que se aproximem de estágios superiores (metacognição). O "garimpo", em nosso futebol, tem nichos com formas históricas e culturais de revelar "talento". O modelo é semelhante em todo o rincão nacional. Em minutos, "olheiros" batem o martelo e afirmam: "aquele atleta é craque", avaliação "simplista" que potencializa carências, privações e vacuidades nestes atletas.

Estando cientes do modo de atuação dos "olheiros", restou-nos comprovar que sua atuação ancora-se no senso comum. Investigou-se em um grupo de vinte "olheiros", de diferentes clubes de futebol, a relação entre a sua capacidade cognitiva

(Teste Cognitivo dos "olheiros" - TCO), e sua condição técnico-desportiva para avaliar o "talento" (Teste de Conhecimento Técnico do "Olheiro" - TCTO). Estes dois instrumentos de medida foram validados por opinião de um grupo de cinco experts. Lançou-se mão da análise correlacional (Pearson) e o resultado obtido de  $p < 0,021$  demonstrou que a capacidade cognitiva de avaliação dos "olheiros" se correlacionava com o seu conhecimento técnico na hora da avaliação. Porém, ao analisar as respostas dissertativas dos "olheiros" nos referidos testes, ficou claro que a condição cognitiva de entender as valências físicas e técnico-táticas do "talento" não era congruente com a forma de avaliação. Essa questão, associada a outras, demonstrou que o método de avaliar o "talento" está apoiado mais nas impressões garantidas pela repetição, do que em decorrência de uma avaliação responsiva, com critérios, parâmetros e normas. O que é compreensível, porque em sua maioria eles utilizam o senso comum. A sistematicidade de observação pode ter levado estes indivíduos a desenvolverem um *feeling* sobre a capacidade do jogador, como se este *feeling* fosse uma condição de dedução sobre uma multiplicidade de fatores internos, a partir de uma apreciação "apenas do momento". Com base na experiência deste pesquisador, resolveu-se abandonar esta via, por ela não construir axiomas e os resultados formarem bolsões de sofisma. No atual paradigma, é difícil comprovar o grau de eficiência dos "olheiros", onde se constata que "pseudotalentos", na idade adulta, não "explodem", e atletas medianos, na idade madura, se tornam "craques".

É importante suprir as carências, vacuidades e privações dos atletas, sendo necessário levantar causas que formatem um modelo matemático sob a óptica da genética (Físicas/Biológicas e Emocionais/Psicológicas), do fenótipo (Morais/Humanas; Socioculturais) e Cósmicas/Transcendentes.

## CONCLUSÕES

**Nas estruturas das homeomérias** - a produtividade técnico-desportiva do futebol brasileiro não é coerente com sua tradição no cenário mundial; o paradoxo do futebol, no início do século XX, ficou por conta do desporto sob a égide da dupla ética, no início "profissionalismo marrom", hoje o "profissionalismo

laranja"; outro paradoxo é consequência dos anteriores - "ser o melhor futebol do mundo, mas não ter o melhor índice técnico-desportivo"; falta de um programa modelo-característico com base na totalidade antropológica; legislação desportiva precária.

**Nas estruturas das humanidades** - os recursos humanos e tecnológicos pecam pela não qualificação dos dirigentes e equipes técnicas; "olheiros" não possuem conhecimentos e, *a posteriori*, não agregam valor ao processo, desenvolvendo, há cem anos, o mesmo modo de avaliação; o treinamento do atleta, em geral, é mecanicista e voltado para a motilidade; o atleta serve para o dirigente auferir lucros pessoais, sendo o clube lesado financeiramente; trabalhos, ditos sociais, são plataformas para os interesses eleitoreiros nos clubes ou em eleições governamentais.

## RECOMENDAÇÕES

- O Ministério dos Esportes desenvolva um "P.R.A.Ca.Desp." geral (base motora) a nível escolar; e "P.R.A.Ca.Desp." específico em clubes, universidades e Forças Armadas, sendo as competições municipais, estaduais e nacionais, utilizando clubes de futebol como estratégia de incentivo. As Forças Armadas, por alcançarem todo país, trarão economia de tempo e recursos materiais e humanos.

- O MEC estude a reforma da prática da Educação Física no País, fazendo da motricidade, em suas fases sensíveis, a base pedagógica de uma matriz curricular para o desenvolvimento metacognitivo e das capacidades gerais, tornando prático o aprendizado das matérias da educação infantil, do ensino fundamental e médio.

- A CBF e o COB desenvolvam gerência de qualidade total em todos os clubes e entidades desportivas, normatizando estruturas administrativas e técnicas.

- Seja implementado no futebol, um "P.R.A.Ca.Desp." específico e epistêmico, utilizando-o como alavanca cultural, social e na melhoria da qualidade de vida.

### Endereço para correspondência:

Av João Luiz Alves s/n  
Fortaleza de São João - Urca - Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 22291-090  
e-mail: tadeu.silva@uol.com.br

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERESFORD H. Anotações em sala de aula: Ciência da Motricidade Humana. RJ: Universidade Castelo Branco, 2001.

CORREIA DA SILVA T, SILVA VF. Programa de Revelação das Aptidões e Capacidades Desportivas de Atletas Portadores de Altas Habilidades no Futebol Brasileiro: Do Senso Comum Instintivo a Metacognição Intuitiva. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 2003.

GULBIN J. Modelos de detecção de talentos. Anotações em sala: I Congresso Internacional de Treinamento Desportivo. SP, 2003.

KANT E. Crítica da razão pura. 9ª. ed. Tradução de J. Rodrigues de Meringe. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000: 220.

MARQUES A. A promoção de talentos desportivos na ex-RDA: acabou-se a mais poderosa fábrica de campeões do mundo? Porto: Universidade do Porto, (sem data).

VERNON FS. Anotações em sala de aula: Neurociência. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 2002.

WEINECK J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico - considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. Revisão Científica de BARBANTI VJ. 9ª. ed. São Paulo: Manole, 1999:740.

---